

Editorial

O REMANESCENTE DA PANDEMIA

A pandemia do covid 19, trouxe uma nova realidade e uma série de mudanças no comportamento e na vida dos profissionais da saúde e na população geral, nos levou a uma realidade nunca vivida, de proteção máxima e biossegurança na assistência direta ao cliente acometido, mas até então, não sabíamos o que realmente iríamos lidar e como faríamos isso.

Nos levou a intensificar e orientar ainda mais os diversos hábitos simples e corriqueiros do dia a dia, tais como: lavar as mãos, não coçar os olhos e vigiar o colega em sua proteção e paramentação (trocar as roupas habituais, por roupas adequadas ao ambiente de trabalho), no início da jornada ao adentrar o ambiente de UTI Covid, visto que, até isso seria motivo de nos contaminarmos em meio ao trabalho em equipe.

Foram dias de lutas, inseguranças e perdas, muitas perdas! Perdas de pacientes, parentes, colegas de trabalho e o que tudo isso provocou em nossas vidas, pessoal e profissional, nos deixou sim abalados, pois o que estava ao nosso alcance foi feito e perder uma batalha em meio ao holocausto da pandemia, nos levava ao questionamento diário, onde poderíamos melhorar? E o que instituir de medidas inovadoras?

Baseado em evidências e protocolos que a todo momento eram adaptados, modificados em busca de uma assistência de qualidade e eficácia para o salvamento de uma vida; a pesquisa, estudo de casos clínicos e reuniões com grupo de

trabalho, passa a ser o novo hábito e rotina da unidade, a implementação de conversas rápidas antes de cada início de plantão, para o direcionamento da assistência, permitiu um grande avanço na qualidade do serviço.

Essa rotina de pesquisa, ajustes nos protocolos construídos de forma multiprofissional, proporcionou uma assistência direcionada e padronizada no intuito de reduzir as incertezas e inseguranças do assistir o cliente com covid-19, transformando uma realidade de desespero em um local de enfrentamento consciente. Aprendemos que o uso da máscara agora se torna um item obrigatório e continuo em nossas rotinas e hoje nos deparamos com os casos mais amenos, UTIs sendo desconstruídas pela redução dos casos e gravidade do covid 19.

No entanto, as UTIs de assistência ao público em geral, continuam gerindo seus serviços, e na atualidade, o uso da máscara passa a ser o primeiro item de segurança e biossegurança na rotina assistencial, uma, porque a pandemia não acabou, e outra, todo cliente pode ser susceptível a transmissão de outros diversos tipos de doenças. Por isso, segurança com humanidade sempre!

Joselito de Araújo Menezes
Docente do Curso de Enfermagem
da UNIGRAN
Mestre em Ensino em Saúde pela
Universidade Estadual de Matogrosso do
Sul- UEMS